

INCUBADORA DE INICIATIVAS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: Construindo um espaço onde o diálogo é possível

Área Temática: Gestão de Projetos Sociais e Solidários

**Aline R. da Silva¹, Jemima Q. da Cunha², Joana M. P. Felipe³, Lina C.
S. Jacinto⁴**

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus de Natal, Natal-RN – allyne_silva1@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus de Natal, Natal-RN – jemimaquerino@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus de Natal, Natal-RN – maressa.p@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus de Natal, Natal-RN – linacsj@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo contribuir com o debate sobre economia solidária como outra forma de organização do trabalho a partir de uma perspectiva contrária à ideologia capitalista de exploração e degradação das relações sociais. Essa alternativa ao modo de produção capitalista se dá em vários espaços da sociedade. Pode-se dizer que as universidades são solos férteis nesse processo, tendo em vista o tripé ensino-pesquisa-extensão como dinâmicas metodológicas que possibilitam a interação entre os saberes acadêmicos e das comunidades. Na extensão universitária observa-se que é através das incubadoras de empreendimentos solidários pelos quais se abrem o diálogo sobre economia solidária durante o processo de assessoramento e acompanhamento nas comunidades, cujos princípios fundamentam-se na democracia participativa, no cooperativismo, na autogestão, entre outros princípios solidários. Nessa dinâmica, vale destacar as experiências da Incubadora de Iniciativas Empreendimentos Econômicos Solidários (INICIES) da UFRN como instrumento de diálogo da economia solidária na sociedade civil, cujos resultados qualitativos e quantitativos podem ser observados na geração de trabalho e renda nas

comunidades acompanhadas, além da participação dos sujeitos nos espaços de decisões políticas.

Palavras-chaves: Economia solidária; Extensão universitária; Incubadora; Trabalho.

1 Introdução

Hodiernamente são visíveis os efeitos do modo de produção capitalista, a exemplo das desigualdades sociais, a exploração do trabalhador e a concentração de renda. Logo, a Economia Solidária surge nesse contexto como uma resposta a esse modo de produção, aos desafios apresentadas no século XXI e como uma forma de luta em favor da sociedade e, principalmente, da classe trabalhadora. Veremos que essa diferente e ousada forma de organização do trabalho tem como alicerce fundamental determinados princípios, entre eles o da autogestão, coletividade, cooperação e solidariedade.

Ademais, nas linhas desse estudo, será apresentado o papel das Universidades como entidade fomentadora da Economia Solidária por meio de programas de extensão que estabelecem o diálogo e contato entre a comunidade acadêmica e a população empobrecida. Isto é, o espaço acadêmico que cria o conceito de extensão universitária, propiciando, assim, a oportunidade na construção de um conhecimento, democrático e partilhado perante toda a sociedade. Ao longo deste artigo, a atuação como programa de extensão universitária com viés na Economia Solidária terá como enfoque as ações da Incubadora de Iniciativas Empreendimentos Econômicos Solidários- INICIES. A Incubadora assessora e apoia projetos sociais, empreendimentos solidários e associações em vários municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

Por fim, vale salientar que para o estudo da problemática proposta, tivemos como base os princípios metodológicos da pesquisa qualitativa e quantitativa, caracterizando a pesquisa como bibliográfica e de campo. Nesse sentido, este artigo busca trazer visibilidade ao movimento em prol da Economia solidária, fortalecendo essa temática na área acadêmica mediante a descrição das atividades e experiências vivenciadas pelo supracitado programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - INICIES.

2 Economia Solidária: outra forma de organização do trabalho

Em se tratando da Economia Solidária, é válido trazermos um breve resgate do modelo atual econômico vigente na sociedade capitalista, tendo em vista que a configuração macroeconômica determina a dinâmica das relações sociais, políticas e culturais. Em seguida, será abordado um dos conceitos de Economia Solidária como outra forma de organização do trabalho e seus princípios, a fim de fortalecer a discussão de um projeto social que defende a geração de emprego e renda a partir de outra perspectiva.

De acordo com Braz e Netto (2006), mais precisamente a partir do século XVIII, o modo de produção econômico que passou a atuar nas relações sociais foi o capitalista. Diante disso, a forma como se deu as relações nas várias esferas da sociedade esteve diretamente ligada à produção de mercadorias, cuja força de trabalho também passou a ser considerada mercadoria neste sistema. Nessa dinâmica estão presentes dois atores antagônicos, de um lado o dono da propriedade privada e dos meios de produção, e do outro lado o trabalhador, dono apenas de sua força de trabalho que a vende para o capitalista como mercadoria em troca de um salário para se manter e sustentar sua família.

É a partir da venda e da exploração da força de trabalho que o modo de produção capitalista se estrutura, visto que na acumulação de capital está presente o valor acrescido na mercadoria do produto final a total exploração do trabalhador (BRAZ; NETTO, 2006). Portanto, é inerente ao capital a exploração e a desigualdade social entre as classes antagônicas.

É neste contexto de profundas desigualdades e exclusão social que surge o Movimento da Economia Solidária, cuja centralidade das ações está na busca pela uma nova ordem societária.

Segundo Gaiger (2006, apud OLIVEIRA, 2012, p. 118), a Economia Solidária está: definitivamente pautada enquanto uma alternativa. Seja para os setores excluídos ao se constituir como uma forma de geração de trabalho e renda, seja como um modelo de desenvolvimento comprometido com os interesses populares, que se contraponem às políticas neoliberais e ao capitalismo.

Portanto, uma das alternativas ao modo de produção capitalista está nos empreendimentos solidários, cujos objetivos se encontram a partir do desenvolvimento econômico sem exploração do trabalho e a emancipação do sujeito, ou seja, outra forma de organização do trabalho. Isso porque os princípios da Economia Solidária baseiam-se na autogestão, no cooperativismo, no comércio justo e solidário, e nos bancos comunitários.

Nesse sentido, os empreendimentos econômicos solidários fundamentam-se na luta pela propriedade coletiva, cujo objetivo caminha na direção da distribuição de bens e riquezas entre a classe trabalhadora e no rompimento com a ideologia hierárquica entre patrão e empregado. Acerca desses empreendimentos solidários, Oliveira (2012) destaca três elementos fundamentais: a base na propriedade social dos meios de produção; a participação e autonomia dos trabalhadores nas tomadas de decisões coletivas; a gestão do empreendimento está presa à comunidade de trabalho, isto é, todos trabalhadores participam do processo de produção e venda dos produtos.

Diante do exposto acima, observamos que a Economia Solidária é um movimento social que luta pela à geração de trabalho, renda e qualidade de vida dos trabalhadores a partir da perspectiva de alternativa ao modo de produção capitalista. Vale ressaltar que ela não é a única alternativa ao modelo hegemônico, tendo em vista outros movimentos sociais como MST, movimentos dos sem tetos e quilombolas. Embora não seja a única alternativa, é de suma relevância na construção de uma nova ordem societária, visto que seus princípios estão baseados na emancipação dos sujeitos sociais e no desenvolvimento sustentável.

3 Extensão Universitária e Economia Solidária

A inserção da Economia Solidária é construída em diversos espaços educacionais, um deles é a universidade, cuja responsabilidade é de fomentar a discussão e a vivência dessa temática tanto no campo acadêmico quanto nas comunidades. Nesse sentido, é através da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão que a Economia Solidária encontra campo de atuação e desenvolvimento de suas práticas no meio acadêmico, de forma mais precisa, por meio das incubadoras universitárias as quais assessoram os empreendimentos econômicos solidários se articulando com as políticas públicas.

Vale ressaltar, que as instituições públicas de ensino superior se baseiam no Plano Nacional de Extensão – PNE (UFCA, 2013), fundamentados em diretrizes que se expressam em 4 eixos: impacto e transformação; interação dialogada; interdisciplinaridade; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Dessa forma, a relação entre comunidade acadêmica e sociedade não só proporciona o conhecimento, mas, estabelece princípios que impactam o ambiente vivenciado, em busca de soluções para a superação das desigualdades sociais. Quanto ao último eixo, tem-se a extensão como processo educativo e dialogal, na qual os

saberes diversos (científico e popular), a partir da sua sistematização, promovem o conhecimento.

Em relação ao conceito de extensão universitária, consoante Serrano (2010) em seu artigo “Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire”, durante o desenrolar da história das universidades brasileiras, esse termo alcançou várias significações, sendo empregada nas diversas Ciências. Cabe salientar, ainda segundo essa mesma autora, que ocorreram pelo menos quatro momentos marcantes na sua conceituação: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio-comunitária; a ação sócio-comunitária institucional; o acadêmico institucional.

É importante inferir que as ideias elaboradas por Paulo Freire foram de suma importância para que ocorressem mudanças na forma de pensar e propor a extensão no meio acadêmico. Segundo Freire (2006) na sua obra “Extensão ou comunicação?”, a extensão é criticada por ser tratada como um fenômeno de invasão cultural, pois nesse processo acontece certa domesticação na medida em que o conhecimento é transmitido sem ter em conta a cultura prévia do educando e sem gerar um diálogo educadores-educando, defendendo, então, um fenômeno transformador e democrático.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (Freire, p.25, 2006 apud SERRANO, 2010, p. 4).

Destarte, conforme o artigo outrora mencionado de Serrano (2010), a autora comenta que é a partir dos anos 80 após diversos movimentos estudantis que ocorreram na década de 70 e as críticas freirianas à educação brasileira, a extensão universitária passa a se institucionalizar através da criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Logo, a extensão hoje após as suas reformulações é considerada parte imprescindível do ensino e da pesquisa, avançando democraticamente na produção dos saberes, de modo a não haver hierarquia entre os conhecimentos.

Para termos um conceito amplo e considerável, de acordo com o I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, a extensão é:

Extensão como o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os demais segmentos da sociedade, trazendo para a universidade a pergunta sobre a relevância da produção e socialização do conhecimento (CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA OLIVEIRA, 2002, apud OLIVEIRA, 2012, p. 202-203).

Cumprir destacar, conforme dito anteriormente, que o meio pelo qual a Economia Solidária se desenvolve no espaço acadêmico como referencial de pesquisa e extensão é mediante as incubadoras universitárias. Tais incubadoras atuam vinculando a universidade à população, de maneira que aquela também deve estar aberta a outras sabedorias.

As equipes das incubadoras tem caráter multidisciplinar, abrangendo vários cursos: Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Têxtil, Direito, Jornalismo, Serviço Social, por exemplo, a maioria são estudantes da graduação e também professores, afirmando, assim, a importância da partilha de saberes entre discentes, docentes e sociedade em geral. A junção desses conhecimentos propicia a transformação social tão esperada nos pensamentos de Paulo Freire quanto ao papel da extensão universitária.

Nesse viés, as incubadoras universitárias tem sido um instrumento importante no diálogo entre Universidade e sociedade, possibilitando que professores, estudantes e funcionários cooperem com as demandas postas na contemporaneidade do mundo do trabalho, mediante o acompanhamento aos empreendimentos econômicos solidários, instigando a luta dos movimentos sociais e participando dos diversos espaços de caráter público, a exemplo das Conferências, Assembleias e Fóruns de discussões.

No Estado do Rio Grande do Norte, temos como modelo a Incubadora de Iniciativas Empreendimentos Econômicos Solidários (INICIES), que atua como programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, na qual assessora diversos empreendimentos da Economia Solidária em vários municípios e territórios deste estado. É importante ressaltar, que a INICIES estabelece diversas parcerias, entre elas, com o núcleo Engenharia e Gestão Aplicados ao Desenvolvimento Ambiental e Social – PEGADAS, que se caracteriza como um grupo multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão e contribui com a INICIES para gerir o funcionamento de tais empreendimentos.

Essa conexão INICIES/ PEGADAS fortalece a luta pela Economia Solidária, não só no estado do Rio Grande do Norte, mas também em todo Brasil, sendo interessante observar um comprometimento fundamental de

diferentes discentes, entre eles, futuros engenheiros em prol dos trabalhadores e das causas sociais e ambientais, já que a maioria dos projetos deste perfil estão voltados para os cursos de Ciências Humanas. Nessa perspectiva, esse trabalho tem um caráter inovador por abranger distintas áreas de estudo e por facilitar a educação e ensino a todos, destacando, então, o valor da multidisciplinaridade e da extensão universitária na conjuntura atual.

4 O que é Incubadora?

Levando em consideração a importância da extensão universitária no desenvolvimento acadêmico e social, observa-se que uma das formas de fazer extensão é através das incubadoras, cuja finalidade está no acompanhamento e assessoramento de empreendimentos econômicos, sejam eles solidários ou não. Porém, nossa discussão tem como foco a incubação de empreendimentos solidários fundamentados na nossa experiência vivenciada através do programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Nesse contexto, vale ressaltar que o conceito de incubadora para o Movimento de Economia Solidária é ricamente constituído por informações que explicam e interpretam a forma de praticar a Economia Solidária no assessoramento dos empreendimentos econômicos e das cooperativas da prática autogestionária, isto é, na formação dos sujeitos como participantes das tomadas de decisão nesses espaços coletivos. Diante disso, é um desafio que a universidade enfrenta ao inserir as incubadoras como uma nova estratégia de ensino sobre a Economia Solidária, como afirma Oliveira.

A universidade através das incubadoras insere-se numa missão ousada- construir uma ponte solidária entre academia e a população empobrecida. Para isso, precisa estar aberta a outros conhecimentos, ao saber popular e a construir dentro e fora da academia uma nova mentalidade educativa. (OLIVEIRA, 2012, p.198).

Nesse contexto, a metodologia adotada pela incubadora de empreendimentos solidários possui a finalidade de formar ou multiplicar saberes, conhecimentos entre os educadores e educandos envolvidos nesse processo. Oliveira diz que,

É nessa perspectiva que entendemos o papel das incubadoras universitárias de Economia Solidária. Inseridas na extensão universitária, elas podem, ao dialogar com o mundo do trabalho, realizar um processo de mudança cultural, ser um espaço do pensamento, da produção do

conhecimento que busca o real, suas explicações. As investigações e interpretações expressam o confronto teórico metodológico das diferentes leituras da realidade. Nesse sentido, a investigação pode ser um espaço privilegiado de resistência dos empobrecidos. (OLIVEIRA, 2012, p.203).

Nesse processo, vale destacar ainda a interdisciplinaridade como ferramenta fundamental no processo de incubação, tendo em vista a relevância nos vários e diferentes saberes de profissionais de áreas distintas na construção de um diálogo participativo. Logo, são perceptíveis duas formas de metodologia aplicadas nas incubadoras solidárias. A primeira se adéqua somente na formação de conhecimento sobre Economia Solidária para os empreendimentos assessorados, estudantes e técnicos. A outra se detém apenas no acompanhamento técnico. (EID, 2004).

4.1 Contextualizando as experiências da INICIES como forma de extensão

É neste contexto que surgiu a Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES) como um programa de extensão vinculado a Universidade Federal do Rio grande do Norte-UFRN que vem assessorando e apoiando projetos sociais, empreendimentos solidários e associações. No que se refere à constituição do corpo técnico, é bem diversificado, pois trabalha com a interdisciplinaridade nas suas ações, sendo composto por estudantes e professores de diversas áreas de ensino, as quais são: Engenharia Florestal, Ciência e Tecnologia, Direito, Serviço Social, Comunicação social: Jornalismo, Gestão de Políticas Públicas e Administração.

A partir dos princípios solidários, a INICIES visa estabelecer uma ponte do conhecimento acadêmico, entre discentes, professores e trabalhadores que tem o interesse de reconstruir uma nova sociedade mais justa. Para isso, é necessário refazer a extensão universitária recuperar o seu sentido e sua função social, pois não é somente a comunidade acadêmica que precisa do conhecimento. E sim os grupos populares possuem o direito de conhecer a economia solidária, nesta interação, favorece mediações, estimula criticidade e a criação de tecnologias para emancipação das coletividades. Essa é uma via de mão dupla, para estabelecer um fluxo de informações e experiências que pudessem contribuir com todo esse processo. Procurando sempre o fortalecimento de uma rede entre os diversos atores e troca de experiências dentro e fora da universidade. Diante disso, o diálogo é uma linguagem muito utilizada durante o desenvolvimento das atividades da incubadora.

Sendo assim, a educação popular é fortemente presente nos processos de incubação, pois o diálogo torna-se um meio educativo e de sociabilidade construção política do ser social. Com base nisso, a INICIES vem se desenvolvendo a partir da democracia, buscando romper com os paradigmas capitalistas, mais precisamente com o individualismo e com o autoritarismo, cuja riqueza e conhecimento são partilhados entre poucos. Logo, o princípio de cooperação discutido pelo Movimento de Economia Solidária segue uma perspectiva contrária ao individualismo.

Nessa empreitada a INICES coloca sua proposta pedagógica baseada no método de Paulo Freire – Educação Popular – com o propósito de ampliar experiências entre a universidade e as comunidades, contribuir na participação daqueles que antes se viam fora do processo de decisões, de figurantes a protagonistas, empoderá-los para dar voz, construir junto com eles autonomia. Como relata Freire (2003, p. 35):

Na medida em que o homem amplia o seu poder de caaptação e de respostas às sugestões e às questões que partem de sua circunstância e aumenta o seu poder de ‘dialogação’ não só com o outro homem, mas com o seu mundo, se transitiva. Seus interesses e preocupações se alongam a esferas mais amplas do que à simples esfera biologicamente vital.

A incubadora trabalha atualmente com três eixos de atuação, o primeiro é de formação, o qual constitui em ações que priorizam o diálogo de saberes trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, profissionais e professores nos processos de organizações autogestionárias; o segundo é de Incubação que pensa na assessoria de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES); e por último o de Apoio, onde as atuações de fomento dão ênfase na construção de redes e arranjos econômicos, culturais e políticos; do desenvolvimento de pesquisas na universidade; da mobilização social para o desenvolvimento local sustentável e solidário; da parceria com gestores públicos na construção de políticas públicas para o setor; da participação nos fóruns e articulações universitárias e da sociedade civil em prol da Economia Solidária.

Essa dinâmica que a INICIES adotou nos seus processos, tem proporcionado visibilidade sobre a Economia Solidária, visto que muitos projetos sociais, professores, trabalhadores e discentes tem se motivado em aprofundar nessa temática em seus estudos. Por esse motivo, desde sua gênese, a incubadora tem realizado diversas atividades, as quais exigem habilidade, agilidade e objetividade por parte do corpo técnico para responder as variadas demandas.

Então, descreveremos de forma geral as experiências que a Incubadora adquiriu no seu curto processo de existência. Os

empreendimentos solidários que assessoramos e os projetos que se tornaram parceiros foram demandas que surgiram a partir da visibilidade das ações que a Incubadora realizou.

Como a incubadora dá muita ênfase à formação dos participantes diretos e indiretos das ações realizadas, no ano de 2012 foi realizado um curso básico em “Economia Solidária: os primeiros passos para outra economia”. Participamos do IV Encontro Internacional “Economia dos Trabalhadores” – que ocorreu na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, nesse evento todos os bolsistas apresentaram artigos sobre suas experiências vivenciadas, relacionando com autores que partilham sobre a Economia Solidária, educação popular, economia feminista e desenvolvimento sustentável. Também atuamos da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (Cientec) nos respectivos anos, 2012 e 2013, o nosso envolvimento durante o evento foi uma socialização de experiências, através de Banners, além disso, realizamos uma mesa redonda sobre "Agricultura Familiar e Gênero" na II Mostra de Extensão do CSSA-UFRN e apresentação de banners. Também apresentamos dois artigos na Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINPP-UFMA.

Os empreendimentos que atualmente acompanhamos são direcionados pela incubação e pela formação. Entre eles, assessoramos a Feira Agroecológica do Campus- UFRN, na qual é constituída por agricultores e produtores familiares que desempenham esta atividade em conjunto com a família a fim de garantir o seu sustento. Os trabalhadores, residem nos mais diversos municípios do Rio Grande do Norte, sendo eles: Natal, Bom Jesus, São Gonçalo do Amarante, Lagoa Nova, Tangará e Pium. A INICIES, tem feito um árduo trabalho na feira, pois tem inserido como metodologia na formação pautada na autogestão e esclarecendo os princípios da Economia Solidária.

Grandes resultados foram alcançados depois do assessoramento, dentre eles podemos destacar a realização da certificação na qualidade do solo no seu aspecto físico, a fim de analisar os nutrientes existentes para garantir uma boa qualidade nos produtos orgânicos que são comercializados durante a feira, isso era uma grande demanda solicitada pelos agricultores. Essa certificação foi apoiada pelo grupo de estudos em sistemas de produção animal sustentável do RN- GEPARN, esse grupo possui bolsistas na área de Zootecnia. Além disso, os feirantes sentiam a necessidade de formalizar no aspecto jurídico a feira agroecológica, diante disso, a INICIES se prontificou em planejar de como elaborar um estatuto social, logo procuramos reunir os bolsistas que poderiam ajudar na constituição do estatuto, os estudantes de Direito aplicaram seus

conhecimentos juntamente com os bolsistas do curso de Serviço Social, trouxemos debates esclarecedores sobre a diferença entre associação e cooperativismo. Depois de várias reuniões feitas com os agricultores e produtores, conseguimos elaborar o estatuto social, assim a feira está se tornando uma associação com o nome de Associação dos Agricultores e Produtores Agroecológicos da Feira do Campus- – (AAPAF), ainda estamos encaminhando o estatuto para instituições como o cartório para o reconhecimento da associação.

A Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar- FETRAF é um projeto financiado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário- MDA, o mesmo abrange 11 municípios do território Potengi. O objetivo do projeto é promover a igualdade de gênero, a qualificação e formalização da organização produtiva da mulher rural e sua contribuição ao desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar. Vale salientar que esse assunto faz parte da economia feminista desde o século XIX nos estudos econômicos e esse debate vem persistindo até os dias de hoje. Conforme Oliveira, (2013 apud, Silva, A.R e Silva, G.R, 2014, p.23),

Percebe-se uma divisão sexual do trabalho, visto que trabalho atribuído aos homens é o trabalho produtivo, e o das mulheres é representado pelo trabalho reprodutivo, sendo que o trabalho mais valorizado para a sociedade capitalista é a produção de mercadorias. Além disso, percebemos que o discurso feminino, muitas vezes está ausente das reflexões histórica, social e política. Contudo, o surgimento da economia feminista, trouxe consigo a visibilidade das experiências das mulheres na economia.

Diante disso, a INICIES verificou que o processo de organização das agricultoras familiares do território do Potengi- RN tenta vivenciar a economia feminista por meio da economia solidária. Embora com os limites, o projeto (FETRAF) tem garantido a igualdade de gênero no estado do RN. Nesse sentido, a Incubadora tem acompanhado o projeto na formação das trabalhadoras. Em seguida apoiamos algumas atividades que trouxeram avanços. Nas quais destacamos o intercâmbio entre o coletivo das Mulheres Agricultores Familiares do Potengi e os representantes da Feira Agroecológica da Universidade Federal da Paraíba- ECOVÁRZEA (UFPB), que possibilitou a troca de experiência entre os produtores e produtoras. Esse intercâmbio proporcionou em vislumbrar novas perspectivas diante da realidade.

Ainda acompanhamos o Banco Comunitário da cidade de São Miguel do Gostoso- RN que é um empreendimento de Economia Solidária

que visa o desenvolvimento econômico e social da comunidade de baixo poder aquisitivo, cuja moeda social circula dentro da própria comunidade e vem fortalecendo a economia local na geração de emprego e renda. Em síntese, de acordo com o Instituto Palmas, os Bancos Comunitários são considerados serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária, a fim da geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais. A forma organizativa desses bancos fundamenta-se nos especificamente nos princípios da Economia Solidária.

Neste ano a Incubadora realizou uma visita de campo nos dias 09 e 10 de Abril, com o objetivo de verificar o seu andamento, chegando à comunidade de Tábua, onde encontra-se a sede do banco, foi detectado várias dificuldades no que se refere ao seu funcionamento. Diante disso, foi aplicado um questionário semiestruturado para a população da região, a fim de conhecer detalhadamente o banco. Sendo assim, as principais dificuldades encontradas mencionadas pelos entrevistados foram: baixo valor de crédito oferecido à comunidade de Tabua; fragilidade no Comitê Gestor, pois há somente um representante para a direção do banco, resistência na aceitação da moeda social (Gostoso) em alguns estabelecimentos comerciais da cidade, ausência de apoio e investimento por parte da prefeitura. Analisando as limitações que o banco vem enfrentando, a INICIES possui o objetivo contribuir com o funcionamento do mesmo, criando estratégias de acordo com os princípios solidários, dessa forma poderá proporcionar o desenvolvimento da comunidade de Tabua.

Além disso, a Incubadora conta com parcerias com o Grupo multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Projetos de Engenharia e Gestão Aplicados ao Desenvolvimento Ambiental e Social (PEGADAS), Fórum Potiguar de Economia Solidária, Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (Proex), Incubadora Articulação e Fortalecimento de Empreendimentos Solidários - CERES-UFRN Caicó e Currais Novos (AFESOL).

Quanto ao PEGADAS, podemos destacar a importância desse núcleo de extensão na contribuição das ações junto a INICIES, em razão do seu quadro técnico de estudantes ser composto por discentes de Engenharia de Produção, Engenharia Têxtil e de Ciências e Tecnologia, e consequentemente, ajudam a contribuir nas melhorias das técnicas utilizadas nos empreendimentos solidários os quais a Incubadora assessora e acompanha. Essa assessoria técnica e de gestão social auxiliam no desenvolvimento desses empreendimentos nas suas necessidades como na qualidade da produção, em técnicas alternativas e sustentáveis que

preservam a qualidade do meio ambiente seja na melhor utilização do solo e da água. Além disso, essa parceria contribui na viabilidade econômica dos empreendimentos, tendo em vista o processo de reorganizar as finanças desses trabalhadores de forma a possibilitar uma melhor condição econômica e social na vida dos trabalhadores rurais e urbanos.

5 Conclusões

Diante do exposto, ressaltamos que a Economia Solidária tem proporcionado oportunidades para a emancipação dos sujeitos envolvidos, gerando trabalho e renda. Além do mais é com essa nova forma de organização do trabalho que o movimento da Economia Solidária tem buscado uma nova ordem societária. Essa conjuntura tem se tornado uma alternativa cabível em tempos de exploração da força de trabalho, pois se baseia em princípios como o cooperativismo, a solidariedade, a autogestão, a coletividade e a democracia, princípios estes, que contribuem para a construção dos empreendimentos solidários frente ao desenvolvimento sustentável.

Nesse processo, a extensão universitária tem sido uma ponte entre a economia solidária e os empreendimentos econômicos na garantia da visibilidade das ações ao corpo acadêmico. As incubadoras solidárias além de fortalecer o movimento em torno da Economia Solidária, propiciam também a construção e expansão coletiva dos empreendimentos econômicos solidários, que muitas das vezes são constituídos por trabalhadores rurais que não detém um debate crítico e político mais forte, sendo que, as incubadoras entram assessorando e permitindo um maior contato destes empreendimentos com o mundo da Economia Solidária.

A conexão entre Universidade e Economia Solidária não favorece somente o fortalecimento dos empreendimentos, mas, como já foi dito, fornece a comunidade universitária vivências do cotidiano para além dos muros da academia. Através da equipe interdisciplinar, e da troca de conhecimentos e experiências, é que se constitui o processo de crescimento intelectual e profissional. Diante disso, vimos que a incubadora insere como metodologia a formação e incubação. Nesse processo, a Incubadora de iniciativas a empreendimentos econômicos solidários (INICIES) é conduzida pela educação popular, pois respeita e apreende o saber um do outro.

Nesse sentido, a Incubadora como forma de extensão universitária na Economia Solidária torna-se um fator de grande relevância, pois vem propiciando a troca de saberes e conhecimentos, seja o científico, seja o

popular, somam-se numa perspectiva de apreensão da realidade e na tentativa de reconstruir uma nova sociedade.

6 Referências

BRASIL. Universidade Federal do Cariri. **Proposta da pró-reitoria de extensão da UFCA.** 2013. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/noticias-ufca/noticias-academicas/noticias-ensino/noticias-pos-graduacao/item/2098-proposta-da-pro-reitoria-de-extensao>>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

BRAZ, Marcelo e NETTO, José Paulo. **Economia política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006.

EID, Farid. **Análise sobre os processos de Formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de Incubação de empreendimentos de Economia Solidária.** Capítulo do livro: TRABALHO E EDUCAÇÃO – Arquitetos, abelhas e outros Tecelões da Economia Popular Solidária. 1 ed. Aparecida – São Paulo: Ideias & Letras, 2004, vl.1, p. 167-188.

Extensão ou Comunicação? Discussões sobre um curso de extensão universitária para professores de Ciências. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0133-2.pdf>>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Educação e atualidade brasileira/** Paulo Freire; prefácio Fundador do Instituto Paulo Freire; organização José Eutáquio Romão; depoimentos Paulo Rosas, Cristina Helniger Freire. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

INCUBADORA DE INICIATIVAS E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS. **Relatórios do curso básico em Economia solidária.** Natal: INICIES/UFRN. Mimeo. 2012.

OLIVEIRA, Rosângela Alves de Alves de. **Universidade e economia solidária: um diálogo necessário/** Rosangela Alves de Oliveira- Natal: EDUFRN, 2012.

SERRANO, Rossana Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

SILVA, Aline Rodrigues e SILVA, Geovana Reis. **A Economia Feminista: o processo organizativo das agricultoras familiares de São Paulo do Potengi/RN.** in. INICIES. Incubadora de Iniciativas Empreendimentos Econômicos Solidários: socializando experiências em economia solidária / organizado por Rosangela Alves de Oliveira. –Natal: INICIES, 2014.34 p. 1. Economia Solidária. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Autogestão. 4. Feminismo. 5. Solidariedade. OLIVEIRA, R.A., org.

PALMAS, Instituto. **Inovação para a Inclusão Socioprodutiva, Financeira e Bancária.** Disponível em: <<http://www.inovacaoparainclusao.com/o-que-e-um-banco-comunitario.html>>. Acesso em 24 de Julho de 2012.

Fonte: Brasil. Universidade Federal do Cariri. **Proposta da pró-reitoria de extensão da UFCA.** 2013. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/porta1/noticias-ufca/noticias-academicas/noticias-ensino/noticias-pos-graduacao/item/2098-proposta-da-pro-reitoria-de-extensao>>. Acesso em: 16 de julho de 2014.